

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC-SP**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE HISTÓRIA (BACHARELADO)**

**VICTOR HUGO BARCELOS DE CARVALHO**

**NAS VÉSPERAS DA DESTRUIÇÃO: O QUE A GUERRA DO VIETNÃ FEZ**  
**COM A MÚSICA NORTE-AMERICANA?**

**SÃO PAULO**

**2020**

**VICTOR HUGO BARCELOS DE CARVALHO**

**NAS VÉSPERAS DA DESTRUIÇÃO: O QUE A GUERRA DO VIETNÃ FEZ  
COM A MÚSICA NORTE-AMERICANA?**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO COMO REQUISITO  
PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL NO CURSO DE  
HISTÓRIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO –  
PUC-SP

ORIENTADOR: PROFESSOR DOUTOR LAURO ÁVILA PEREIRA

SÃO PAULO

2020

**AGRADECIMENTOS:** À Victoria Amado, que me ensina todos os dias a força do amor que rompe qualquer distância; a Pedro Augusto Gomes, por uma das maiores provas de amizade que um irmão pode exercer pelo outro; à Drielli Silveira, por todo o companheirismo e sempre intenso incentivo; à Cláudia Novais, pelos grandiosos e sábios conselhos; e a Vinícius Firmino, por ensinar sobre o amor da música! Por fim, um agradecimento em especial aos professores doutores Alberto Luiz Schneider e Lauro Ávila Pereira.

**RESUMO:** O presente artigo tem como finalidade, discutir e analisar através de referências musicais, o quadro de conflitos estabelecido no Vietnã, a partir da intervenção militar dos Estados Unidos. Diante de uma perspectiva gradativa desta ação por parte dos norte-americanos a partir de 1965, todo o conflito vai se intensificando, e as músicas de protesto que surgem da opinião pública dos EUA vão acompanhando e se contrapondo à guerra, à medida em que também vão conscientizando as pessoas a se posicionarem contra o conflito – que só vê a defesa ideológica dos norte-americanos, mas que sacrifica milhares de vidas vietnamitas. Com isso e, graças às canções que influenciam e são influenciadas por esse contexto, é possível visualizar um teor crítico muito maior nas canções já no início dos anos de 1970 – momento em que os populares pressionam o governo dos Estados Unidos a se retirar do Vietnã, fazendo com que a guerra logo tenha um fim.

**Palavras-chave:** Século XX, Guerra-Fria, Guerra do Vietnã; Estados Unidos da América, Músicas de protesto.

**ABSTRACT:** The present article has as objective, discuss and analyze with musical references, the conflict situation established in Vietnam, since the military intervention of the United States. Facing a gradual perspective of this action taken by the north-Americans, growing up since 1965, the whole conflict starts being intensified, and the protest songs that emerge from the public opinion of the USA go through following up and opposing the war, as they are also making people aware about being against the conflict – which only sees the north-Americans ideological defense, but sacrifices thousands of Vietnamese lives. Therefore and, thank to the songs that influence and are influenced by this context, it's possible to visualize a much bigger critic content in the songs in the beginning of the nineteen-seventies – the moment that people starts pressuring the US government to remove troops from Vietnam, making the war have its end very soon.

**Keywords:** Twentieth-Century, Cold-War, Vietnam War, United States of America, Protest music.

O século XX, indubitavelmente, definiu a história contemporânea. Não somente por conta de sua progressão cronológica, mas também por tudo que significou para a sociedade, diante de inúmeros feitos nunca antes observados. A consolidação de ideias que vinham do século anterior ocorreu em um curto espaço de tempo, e trouxe alguns elementos da vida em sociedade que se estendem aos dias de hoje. Muito disso pode ser exemplificado por meio das guerras que se deram nos confins do século XIX, e que moldaram o caráter bélico dos conflitos que marcaram o século seguinte, desenvolvendo estratégias de desenvolvimento de artilharia e uma repaginação mais detalhada no quadro geopolítico por trás das guerras.

É válido perceber que a primeira metade deste século XX, em muito, determinou aspectos importantíssimos da segunda. Duas guerras, a maior crise financeira, a ascensão de regimes totalitários, a rápida evolução bélica, durante e após a Segunda Guerra – principalmente se observarmos a corrida armamentista entre Estados Unidos e União Soviética –, o medo iminente em um âmbito mundial, e o início de um quadro de bipolarização, conceituaram uma previsão sobre os eventos os quais as pessoas que testemunharam os dias entre 1945 e 1991 puderam viver. Com este recorte, a Guerra Fria – momento destas indicações cronológicas – protagonizou várias permanências políticas e sociais por parte das duas superpotências mundiais. Por quase cinco décadas, EUA e URSS procuraram impor os rumos e caminhos que o mundo deveria tomar. Mesmo que não haja evidências de um confronto direto, as satelitizações do amargo quadro de tensão, principalmente na Europa Oriental e na Ásia, fizeram com que muitos sofressem as duras consequências do impasse de um mundo bipolar.

Um exemplo destas localidades específicas, que foram palco da manifestação dessas nuances da Guerra Fria, está o Vietnã. Localizado em uma região do Sudeste Asiático conhecida como Indochina, o pequeno país faz fronteira com a China a norte, e a oeste se avizinha dos países Laos e Camboja. Estes dois últimos, juntos ao Vietnã, em muito sofreram, política, social e economicamente, nas mãos de influências coloniais ocidentais nos últimos tempos. É no entendimento de questões que envolvem a delicada política do Vietnã, junto com a iminente intervenção militar direta por parte dos Estados Unidos, e, principalmente, a resposta da população norte-americana, em protesto contra a ação de guerra nos confins dos anos 1960 – a níveis culturais de manifestação musical – que este estudo volta a atenção. Em outras palavras, a música de protesto que surgiu nos Estados Unidos da América em oposição à ocupação militar no Vietnã é o objeto de análise a ser considerado, juntamente com os impactos desta música na população civil

norte-americana, e também o processo inverso, onde a sociedade fomenta a produtividade musical.

Para o cumprimento desta análise, é necessário o entendimento de questões históricas a serem levantadas sobre o Vietnã, bem como os processos relacionados às guerras, os movimentos militares e civis. Também é necessário que se observe sua história desde meados do século XIX, visto que os desdobramentos de aspectos políticos que envolvem o país tecem uma linearidade, a qual depende da clarificação dos eventos que se dão ao longo de mais de cem anos.

Paulo Visentini, no texto *A Revolução Vietnamita*, é bastante incisivo ao elucidar um quadro de intensas guerras em momentos diferentes e não somente um conflito isolado. Em todas elas, com o passar do tempo, o povo vietnamita se posiciona em unidade para defender a independência – sendo esta política, social e econômica e, não somente como uma corrente teórica – obviamente, com o intuito de garantir sua liberdade e autonomia enquanto país.

A ocupação por parte da França, que começa em 1858 e vai se acentuando até o fim do século, marca alguns eventos que despertam na mentalidade vietnamita uma aversão cada vez mais profunda e, um desejo de emancipação sempre iminente. Dentre tais acontecimentos, o clima de guerra proveniente da ocupação francesa, em desconsideração aos camponeses e as taxações de impostos, desperta um nacionalismo que em muito ainda vai se potencializar nos anos seguintes. Porém, como bem nos mostra Visentini, é importante observar que esta aversão aos franceses parte das camadas populares, uma vez que os próprios setores políticos da monarquia se viam envolvidos nessas estratégias de colonização,

A partir de 1858, os franceses iniciaram a conquista e ocupação gradativa de toda a Indochina, com o pretexto de defender os missionários católicos que anteriormente atuavam na região. Apesar de a conquista haver-se completado em 1884, a resistência perduraria até 1898. Durante quarenta anos, enquanto a monarquia cedia aos invasores e se acomodava em troca da manutenção de certos privilégios, a resistência popular foi intensa.<sup>1</sup>

Este quadro de exploração colonial imposto pela França vai persistir ao longo da primeira metade do século XX e, o Vietnã segue cada vez mais alheio e submisso politicamente. Há um sentimento e vontade ampla de protagonizar sua própria revolução nacionalista. No bojo dessas questões surge a figura de Ho Chi Minh, intelectual

---

<sup>1</sup> VISENTINI, 2008, p. 18.

vietnamita que, na busca de um conhecimento que pudesse influenciar na libertação de seu país contra as forças coloniais francesas, se associa ao Partido Comunista francês no final da década de 1910 e, posteriormente, após não concordar com alguns ideais da esquerda francesa, opta por se aproximar dos soviéticos, ao entrar em contato com o Komintern<sup>2</sup>. Dessa forma, os ideais marxistas, em alta nos processos políticos da URSS, serviram de principal influência ao jovem Nguyen Ai Quoc – pseudônimo de Ho Chi Minh na época – na adaptação destes estudos ao contexto do Vietnã.

A instalação francesa no entanto, continua marcando presença em moldes parecidos – como apropriação de terras, instalações de empresas francesas, e alta cobrança de impostos – até o momento em que a Segunda Guerra Mundial muda o formato destas ações, porque, a partir de então, também existe a presença do Japão, que começara a ter um contato com o Vietnã ainda nos anos de 1930, e tinha ocupado regiões da China e planejava explorar regiões mais ao sul. Os japoneses tinham por planejamento também, uma postura de influência sobre o território vietnamita. Vale considerar agora que, sendo o Japão um membro do Eixo, seus ideais fascistas de expansão imperial em regiões da Ásia se intensificam e, o Vietnã é certamente uma de suas pretensões, para difundir seus domínios. Em contrapartida, a resistência vietnamita, pautada na forte atuação de Ho Chi Minh, cria o movimento conhecido por Viet Minh<sup>3</sup>, que pretende derrubar qualquer pretensão ou ação colonialista e, prioriza a independência do Vietnã. Visentini nos traz os detalhes acerca da atuação do Viet Minh,

A frente anti-imperialista vincula-se a diversas organizações populares então criadas (de camponeses, mulheres, jovens, crianças, velhos, operários e militares), além de estruturar milícias de autodefesa e lançar um jornal destinado aos camponeses, em linguagem e argumentação simples, impresso com letras grandes para facilitar a leitura à luz de lâmpões.<sup>4</sup>

Paralelamente à organização do Viet Minh, existe a intensificação da ocupação francesa, que cobra penosos impostos sobre a população e, inaugura vários órgãos dotados de um conservadorismo autoritário, os quais são, principalmente, antimarxistas. Os japoneses também objetivavam a doutrinação popular, visto que, estes tinham a

---

<sup>2</sup> Organização fundada na recém-criada União Soviética, em 1919. A chamada Terceira Internacional tinha como objetivo a articulação de unir diferentes países em prol do comunismo. Este é o momento em que o jovem Ho Chi Minh se aproxima, com o intuito de pensar as condições colonialistas na qual se encontrava o Vietnã.

<sup>3</sup> A Viet Nam Doc Lap Dong Minh, ou Liga para a Independência do Vietnã, é criada em 1941 para resistir ao quadro de pressões que insistem contra os vietnamitas, que partem de franceses e japoneses.

<sup>4</sup> VISENTINI, 2008, p. 21-22.

pretensão de que os vietnamitas assimilassem sua cultura, fomentando ideais racistas, como a união total da causa asiática e o ódio a outras etnias. O Viet Minh procura também alertar a população, por outro lado, sobre a necessidade de uma independência e autonomia do país. Em março de 1945, os japoneses conseguem grandes feitos contra os franceses ao derrotá-los e dispersá-los em toda a Indochina, de forma que alguns fogem e atravessam a fronteira chinesa. Assim, o Japão proclama a independência do Vietnã, mas uma aliança não é feita com os vietnamitas, de forma que o governo fica sob o controle do Exército japonês. Este quadro de conflitos que envolve a vontade de libertação pelos vietnamitas dos japoneses ainda vai se prolongar até o ano seguinte, já que as forças reunidas pelo Viet Minh culminam na criação de um governo provisório e, no momento em que acontece a saída dos japoneses, mas ainda existem forças externas, é criada, por meio do Viet Minh, a República Democrática do Vietnã.

A frágil nação independente do Vietnã, cujas forças externas se exemplificam na China, na Inglaterra, na União Soviética e ainda, na França, vive ainda uma situação bipolarizada, onde existe o ideal de um Vietnã autônomo, por meio das ações do Viet Minh e que ganha apoio da China comunista e; de outro lado, as forças europeias, que se mostram dispostas a controlar novamente a área, dentro dos princípios do colonialismo e do neocolonialismo. O ano de 1954 marca o ponto máximo de um país que se divide entre ser livre e ser colonizado, ao passo que, os pontos de influência, sejam franceses ou vietnamitas socialistas, se enfrentam em uma constante guerra. É neste momento que começa a entrar em cena, as ações políticas e estratégicas dos Estados Unidos, que sutilmente orientam a França sobre como permanecer ocupando o Vietnã. Agora os norte-americanos passam também a se contrapor à ideia de independência dos vietnamitas. Isso é claro dentro do contexto da Guerra Fria, visto que a China, já comunista, não era mais uma parceira após 1949 e, seria necessário intervir diretamente diante da ameaça de um país no Sudeste Asiático se alinhar a estes ideais.

A Conferência de Genebra<sup>5</sup> aconteceu em 1954, com o intuito de buscar uma solução para o Vietnã dividido politicamente. A divisão territorial, demarcada no paralelo 17, determinaria que ao Norte estariam as forças de resistência – pautadas pelas ações dos ideais de Ho Chi Minh – da República Democrática do Vietnã; ao Sul, seria criado um novo Estado, pró-capitalista, receptor das influências ocidentais e dos EUA. A

---

<sup>5</sup> Evento realizado na Suíça, que teve por objetivo observar as questões conflituosas que acometiam a Indochina desde o final da Segunda Guerra Mundial. É neste momento em que se ratifica a divisão e a criação do Vietnã do Norte e Vietnã do Sul.

reunificação que viria a acontecer dois anos depois, nunca veio a ser uma realidade. Os norte-americanos, que apoiaram a criação de uma ditadura no Vietnã do Sul, reforçaram a ideia de que não assinaram o acordo em Genebra, pois sabiam que um plebiscito reunificaria o país de acordo com os moldes socialistas, com grande apoio popular. O descontentamento passou a ser iminente no Vietnã do Sul, principalmente após a instauração do regime de Ngo Dinh Diem, que perseguia pessoas do próprio país, tinha um governo nepotista, cometia atrocidades contra todos os setores budistas e, só levava em consideração os que apoiassem princípios católicos e também os interesses próximos de sua família. Segundo Visentini, a população sul-vietnamita temia por tal governo, a ponto de muitos se aproximarem dos ideais difundidos pelo Viet Minh, agora com base geográfica no Norte. Pressões norte-americanas fazem de tudo para descumprir o acordo, enquanto Ho Chi Minh procura observá-lo e, manter conexões com a China e a URSS,

A pequena-burguesia, majoritariamente chinesa, e as minorias religiosas, que haviam apoiado os franceses, são perseguidas [no Sul]. Também esses grupos irão se opor ao regime de Diem. Sintomaticamente a imprensa dos Estados Unidos, um dos “pilares da liberdade no Ocidente”, silencia por completo sobre o massacre de camponeses e militantes do Viet Minh. Nenhuma palavra sobre os imensos campos de prisioneiros, torturas, mutilações e cegueira provocadas em milhares de pessoas. Em março de 1959, Diem lança grande ofensiva contra o campo, onde a resistência começa a estruturar-se local e espontaneamente.<sup>6</sup>

Diante dessa situação, fica claro que o problema não se volta somente na questão do Vietnã do Sul contra o Vietnã do Norte, mas também uma situação de guerra-civil dentro do Vietnã do Sul. Enquanto isso, no Norte a situação econômica do país parece estar bem encaminhada, com o despertar das indústrias têxtil, de açúcar, madeira, conservas, e também de construções. O incentivo ao setor médico e sanitário também é uma referência, diante do aumento do setor da saúde e no combate às doenças. Ao mesmo tempo, politicamente, passam a oferecer um apoio discreto aos movimentos de resistência à ditadura no Sul. Esse apoio resulta na criação da FNL<sup>7</sup> – movimento que será classificado pejorativamente por norte-americanos como vietcongue.

A intervenção dos EUA no conflito é algo cada vez mais necessário, na perspectiva do governo norte-americano. O interesse – diante da oposição comunista – fala muito alto quando, no começo da década de 1960, a participação norte-americana vai

---

<sup>6</sup> VISENTINI, 2008, p. 38.

<sup>7</sup> A Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul é criada em dezembro de 1960, com o apoio do partido que gere o Norte, o Lao Dong.

umentando. Mesmo com a deposição e o assassinato de Diem – que antecede vários governos pró-capitalistas que fracassaram – o envio de líderes militares passa a ser constante, até que em 1965, as primeiras tropas de soldados dos Estados Unidos chegam ao Vietnã. Os norte-americanos estavam efetivamente na guerra e, agora o objetivo não era somente conter os conflitos civis no Sul, mas também, buscar razões para atacar o Norte e, é aqui que começa a ação direta dos Estados Unidos e o descontentamento arrebatador que envolve sua população, quando vai se conscientizando sobre a guerra.

É justamente o contato entre o país do Sudeste Asiático e a superpotência ocidental que se visualiza o ponto principal a ser discutido, repercutindo nas relações sociais que se davam na sociedade norte-americana, como manifestações e movimentos contrários à guerra, e no recorte especial para a música, pautando também a força da expressão artística para mobilizar as mentes a se conscientizarem e, conseqüentemente, se oporem ao conflito.

Os Estados Unidos, em questões políticas, ao se verem vitoriosos diante do ocorrido na Segunda Guerra Mundial, passaram a intervir em conflitos de caráter satélite, como o que viria a acontecer com a Coreia e, posteriormente, o Vietnã. Toda esta ação política se insere no momento da Guerra Fria ao passo que, o que surpreende é a resposta social perante a tudo isso. A população, e principalmente a juventude, dos anos 1940 já não era a mesma de vinte anos depois, inúmeros acontecimentos históricos e culturais, como o advento de ideais de liberdade pautados no *rock and roll*, na geração *beat* e, numa posição mais crítica e contestatória, fizeram com que o governo norte-americano não obtivesse o apoio que parecia querer ter. Lyndon Johnson, o presidente a tomar posse em novembro de 1963, após o assassinato de John Kennedy, começou a acumular consigo a partir de 1965, uma extrema impopularidade dentro de seu país, principalmente após o envio massivo de soldados – sendo mais de 25 mil no primeiro ano, e aumentando esse número assustadoramente nos próximos anos. Com tudo isso e, o desenrolar da guerra no Vietnã por conta dos episódios que já aconteciam e viriam a acontecer, a população começou a se posicionar cada vez mais consciente e contra o conflito. Muitos passaram a ver a situação como extremamente injusta, onde soldados, em sua maioria jovens de 18 a 20 anos, deixavam suas famílias e iam para um país longínquo matar civis inocentes e, perderem a própria vida. Muitos movimentos de protestos, manifestações, passeatas e encontros estudantis passaram a tomar forma, principalmente em caráter cultural. Tudo isso floresceu acompanhado de canções extremamente críticas, que partiam de uma juventude de músicos intelectuais que esperavam mudar ou ainda, pelo menos

conscientizar as pessoas, diante deste quadro tão descontente socialmente. Andrew Jackson bem nos ilustra alguns acontecimentos acerca da conscientização neste mesmo ano de 1965, ao elucidar,

Em 24 e 25 de março (de 1965), [...] na Universidade de Michigan, os Estudantes por uma Sociedade Democrática (SDS) realizaram o primeiro “seminário” em grande escala sobre a Guerra do Vietnã, com palestras, filmes, debates e música sobre o conflito, o que atraiu 3.500 pessoas. Dois meses depois, do outro lado do país, em Berkeley, um seminário de 36 horas atraiu de dez a trinta mil pessoas entre os dias 21 e 23 de maio. [...] Eles enforcaram uma imagem do presidente Johnson, e cartões de convocação foram queimados.<sup>8</sup>

O movimento cultural e, conseqüentemente, musical, desabrochava. O presidente Johnson, cada vez mais impopular, passou a ser associado a um inimigo da ideia de paz para a juventude norte-americana, principalmente após o envio massivo de soldados para o Vietnã naquele ano de 1965, declarado por sua ordem.

O website disponível acerca do movimento dos Estudantes por uma Sociedade Democrática<sup>9</sup>, muito relata sobre esses acontecimentos de meados dos anos 1960, da mesma forma que, se preocupam prioritariamente, em conscientizar a população de que esses eventos não podem ser esquecidos, para que todos voltem um olhar crítico sobre o que ocorreu no Vietnã e, qual era a verdadeira conexão dos Estados Unidos com a guerra. O exemplo dos seminários de 1965 foram o início de um levantamento social fundamental para a caracterização crítica que definiu a década, à medida em que conscientizou a população norte-americana – massivamente os jovens – de que seu país estava envolvido em um ato desumano em uma localidade do Sudeste Asiático. Neste sentido, existe um grande avanço na conscientização popular em relação ao próprio ano anterior, quando o governo levava adiante suas intenções em tons mais sigilosos. Os movimentos encabeçados pela SDS, que embasaram o surgimento da nova-esquerda, muito fizeram ao longo da década em geral. No pivô da conscientização sobre o Vietnã, fizeram circular documentos<sup>10</sup> que pudessem informar, resumidamente, a respeito da questão histórica recente no Vietnã e, através de alguns elementos imprescindíveis, como a Conferência de

---

<sup>8</sup> JACKSON, 2016, p. 158.

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.sds-1960s.org/>>. Acesso em: 24 out. 2020.

<sup>10</sup> Vietnam Study Guide and Annotated Bibliography. Distribuído pela Students for a Democratic Society. São Francisco: SDS, 1965. Disponível em: <<https://archive.lib.msu.edu/DMC/AmRad/vietnamstudyguide.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2020.

Genebra de 1954. Para que as pessoas soubessem, teria que haver um meio a que pudessem recorrer. Através disso, a reação popular já não foi mais a mesma.

O descontentamento era notório e, a mídia muito fez para mostrar à população dos Estados Unidos o que estava realmente acontecendo no Vietnã em guerra. Trazendo um pouco mais à tona, o momento em que essas informações ficam mais abertas ao público pela mídia e, a chocante reação do presidente norte-americano, pontua-se o episódio,

Em 5 de agosto, o telejornal *CBS Evening News with Walter Cronkite* exibiu uma reportagem do jornalista Morley Safer na qual se mostrava uma operação de soldados norte-americanos de busca e destruição no vilarejo de Cam Ne, que acreditavam se tratar de uma fortaleza vietcongue. Enquanto as câmeras filmavam, soldados arrastavam mulheres e crianças de suas cabanas ancestrais e depois ateavam fogo às estruturas com isqueiros Zippo ou lança-chamas. Camponeses idosos imploravam para pouparem suas casas, mas de 120 a 150 mil foram destruídas enquanto mulheres e crianças se encolhiam juntas, chorando. A reportagem mostrava que a destruição do vilarejo resultou na captura de quatro homens. Safer não mencionou que houvera fuzileiros mortos na aldeia no mês anterior, nem que pelo menos uma das cabanas tinha ligação com os túneis vietcongues. Johnson, furioso, ligou para o presidente da CBS, Frank Stanton, no meio da noite. “Frank, você está querendo me sacanear? Frank, aqui é seu presidente, e ontem seus garotos cagaram na bandeira norte-americana.”<sup>11</sup>

Essa transmissão de agosto de 1965 tem um impacto muito grande na formação de uma ideia do que estava a acontecer no Vietnã na cabeça dos norte-americanos. O jornalista Walter Cronkite<sup>12</sup>, responsável por um dos noticiários mais bem-conceituados do país, passou a transmitir em uma perspectiva muito mais realista o que realmente acontecia em um local distante, nas mãos das pretensões de governo dos EUA. Dessa forma, de acordo com Joel Achenbach, Cronkite criou o conceito de *the living-room war*<sup>13</sup>, e isso foi um dos pilares importantíssimos da conscientização popular contra a guerra. Mark Harmon, em seu trabalho *Found, Featured, then Forgotten: U.S. Network TV News and the Vietnam Veterans Against the War*, bem nos esclarece a respeito da necessidade de informações claras sobre o momento, à medida que pontua que,

Walter Cronkite e seu produtor viram a filmagem, ficaram chocados, e agonizaram por horas sobre a possibilidade de usá-la. Eles optaram por

---

<sup>11</sup> JACKSON, 2016, p. 160.

<sup>12</sup> Jornalista estadunidense e âncora do telejornal *CBS Evening News* entre 1962 e 1981. No final dos anos 60, teve importante relevância sobre a opinião popular.

<sup>13</sup> Em tradução própria literal, “a guerra da sala-de-estar”. Essa expressão foi criada para elucidar a transmissão das notícias, cada vez mais intensamente, sobre o Vietnã. Um dos maiores responsáveis pelo feito foi Walter Cronkite.

transmiti-la, e o impacto<sup>14</sup> surgiu quase que imediatamente. Telefonemas e telegramas denunciaram o CBS News e [Morley] Safer. Escritores insultados proferiram que nossos Fuzileiros nunca teriam feito isso, e por isso a filmagem deveria ser falsa (Schoenbrun 1989; Gates 1978) (tradução própria).<sup>15</sup>

É de extrema importância a observação do contexto em que tal notícia foi transmitida pela CBS<sup>16</sup> e, o impacto que isso gerou na sociedade que assistia, de casa, os acontecimentos no Vietnã. Em uma força tão fundamental quanto à música, também o jornalismo mudou a concepção das pessoas nos Estados Unidos e, isto pode ser valiosamente observado em um momento específico da guerra. O quadro de devastação que envolve fevereiro de 1968 – momento conhecido do conflito como a Ofensiva do Tet<sup>17</sup> – mostra que a noção civil sobre a guerra poderia estar passando por mudanças. Neste âmbito, Walter Cronkite teve influência como nenhum outro jornalista. De acordo com fontes e relatos de website jornalísticos sobre o que se deu na época e, a crítica aos eventos, as informações divulgadas por Cronkite – e a matéria realizada em Cam Ne com Morley Safer, conforme a última citação – mudaram absolutamente tudo sobre como uma sociedade poderia observar um conflito no qual seu país estava envolvido, em uma distância gigantesca. Cronkite fez mais do que simplesmente mudar de opinião: ao ir pessoalmente ao Vietnã, em fevereiro de 1968, passou a desmitificar dentro de si a ideia de que os Estados Unidos tinham total controle e poder sobre o Vietnã, transmitindo também o pensamento a seus telespectadores. Acompanhando de perto, pôde ver que a Ofensiva do Tet marcou em muito o ponto de virada que consolida a derrota norte-americana. A desilusão, diante de uma perspectiva ideológica e também, a preocupação iminente de baixas estadunidenses, culmina em um sentimento quase comum. Ver o próprio país em um conflito tido como injusto no Sudeste Asiático resultou em uma grande impopularidade e, uma grande revolta, nos mais vastos setores sociais e também, culturais.

---

<sup>14</sup> De acordo com a página Blog Edison Silva, “O efeito Blacklash pode ser definido como ‘um sentimento forte entre um grupo de pessoas em reação a uma mudança ou a um evento recente na sociedade ou na política’.” Disponível em: <<https://blogdoedison Silva.com.br/2019/10/especialistas-acreditam-que-efeito-blacklash-atrapalhou-decisoes-do-stf-consideradas-progressistas/>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

<sup>15</sup> HARMON, 2011, p. 21.

<sup>16</sup> Joel Achenbach. How Walter Cronkite’s broadcast changed the Vietnam War – Did the news media, led by Walter Cronkite, lose the war in Vietnam?. Washington D.C.: The Washington Post, 2018. Disponível em: <[https://www.washingtonpost.com/national/did-the-news-media-led-by-walter-cronkite-lose-the-war-in-vietnam/2018/05/25/a5b3e098-495e-11e8-827e-190efaf1f1ee\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/national/did-the-news-media-led-by-walter-cronkite-lose-the-war-in-vietnam/2018/05/25/a5b3e098-495e-11e8-827e-190efaf1f1ee_story.html)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

<sup>17</sup> Ataque massivo feito pelos norte-vietnamitas e vietcongues às forças norte-americanas e sul-vietnamitas, a partir de 30 de janeiro de 1968 – data que marca o Ano-Novo Vietnamita.

No meio das manifestações contra o que estava acontecendo no Vietnã, surgiu uma intensa camada de civis – representados majoritariamente, pela juventude norte-americana – que passou a questionar tudo o que vivia. Considerando que esta nova geração conta com a força muito presente da música, a fusão destes elementos não poderia passar por despercebida. Fazendo uma digressão a partir dos primeiros anos da década de 1960, em lugares da costa-leste norte-americana, como Nova York e Washington, existe a ascensão e, a consequente elevação popular da música *folk*. Um estilo musical muito simples – com canções acompanhadas geralmente por um violão, mas com letras fortíssimas em seu conteúdo – tinha seu prestígio desde o início do século e, passa a contar com uma adaptação ao se pensar na guerra do Vietnã. Nesse sentido, muitos músicos engajados, como Phil Ochs<sup>18</sup>, Pete Seeger<sup>19</sup>, Joan Baez<sup>20</sup>, Bob Dylan<sup>21</sup>, o trio Peter, Paul & Mary<sup>22</sup>, entre outros, em muito contribuíram com suas letras e também, com suas atitudes em apresentação, sempre manifestando e expressando abertamente um ativismo político, antes mesmo de que as questões do Vietnã pudessem vir integralmente à tona.

Muitos desses artistas tinham a visão de uma situação que ainda não havia acontecido, mas que poderia se intensificar – e o tempo provou estarem absolutamente certos. É interessante apontar que, mesmo com as primeiras informações sobre o conflito na Ásia vindo a público junto das manifestações somente a partir de 1965, em 1962, três anos antes, já existiam muitas canções as quais abordavam o tema. Vale reparar que nesse período de três anos – 1962 e 1965 – para muitos, a situação dos EUA no Vietnã ainda era nebulosa.

Jake Boarder, em seu trabalho *How significant was rock music in suggesting anti-war feeling in America during the Vietnam War*, nos coloca que muitas canções do período, mesmo não falando diretamente sobre a questão específica no Vietnã, acabavam por se instalar no imaginário coletivo das músicas de protesto, com a finalidade de apoiar o fim da guerra. Algumas canções passavam por essas adaptações, mesmo que tenham

---

<sup>18</sup> Cantor e compositor do Texas, foi um dos mais importantes músicos em prol da causa contra a guerra do Vietnã, através de suas canções de protesto. Dentre suas principais canções estão *Talking Vietnam* e *I Ain't Marching Anymore*.

<sup>19</sup> Músico de Nova York que iniciou sua carreira nos anos 1940, mas passou a contar com um reconhecimento ainda maior ao evocar suas canções de protesto, nos anos 1960.

<sup>20</sup> Cantora de Staten Island, reconhecida por sua extrema relevância na criação de canções de protesto, e por seu envolvimento aberto no ativismo político.

<sup>21</sup> Nome artístico de Robert Zimmerman, cantor norte-americano de Minnesota, que foi um dos principais responsáveis pela propagação do estilo *folk* nos EUA, nos anos 1960. Com as trocas musicais de bandas inglesas a partir de 1964, tornou seu som elétrico, sendo também um dos pioneiros do *folk rock*.

<sup>22</sup> Trio *folk* de extrema relevância nos Estados Unidos, principalmente acerca do ativismo contido no teor de suas canções.

sido escritas antes do período declarado de ação norte-americana e, até depois disso. Um grande exemplo se encontra na canção *Blowin' In The Wind*, escrita por Bob Dylan em 1962 e, lançada no ano seguinte. Apesar de fazer reflexões acerca das ideias de paz e guerra de uma forma mais geral, esta foi uma das canções de maior impacto e, uma das mais repercutidas ao longo da década. Aqui encontramos o exemplo característico das canções *folk*: o conteúdo muito direto de suas letras,

Quantas estradas um homem precisa caminhar  
Antes que você o chame de homem?  
Quantos mares uma pomba branca precisa atravessar  
Antes que ela possa dormir na areia?  
Sim, e quantas vezes as bolas de canhão precisam voar  
Antes que sejam banidas pra sempre?  
A resposta, meu amigo, está soprando ao vento  
A resposta está soprando ao vento (tradução própria).<sup>23</sup>

O *folk*, cru e acústico, explodia no cenário norte-americano com um teor de contestação e sinceridade, tais letras muito críticas e carregadas de um sentimento de resistência e amor ao ideal de paz. O estilo trazia também um novo significado de agitação política, enquanto muitos da mesma geração iam de encontro à guerra que os esperava no Vietnã. Os que ficavam não deixavam de colocar em suas manifestações, sejam canções, textos ou passeatas, o que sabiam e o que acontecia no Sudeste Asiático.

Essa intelectualidade jovem se inspirava em seu meio e, nos acontecimentos que se desdobravam sobre seu país, de acordo com essa situação conflituosa iminente. Bob Dylan foi muito reverenciado, ao ponto de se tornar um dos pilares do *folk* e do novo estilo musical do momento, conhecido como *folk rock*. Muitas de suas canções e, de tantos outros artistas, ganharam intensa popularidade ao ponto de se tornarem o que autores, como Boarder, nos colocam como *sing-along songs*: a música que tem a facilidade de ser cantada e reproduzida coletivamente, de forma que as pessoas passem a adotar para si as ideias passadas pelas letras.

Quanto ao *folk rock*, sua origem também se dá em meados dos anos 1960, graças a um movimento entre bandas que se inspiram em estilos musicais entre Estados Unidos e Inglaterra. Basicamente, os estilos chegam aos dois países, fazendo surgir novos grupos, os quais começam a trabalhar inspirados por estas referências; dessa forma, tanto os norte-americanos influenciam os ingleses, como os ingleses influenciam os norte-americanos.

---

<sup>23</sup> Bob Dylan. *Blowin' In The Wind*. Compositor: Bob Dylan. Nova York: Columbia Records, 1963. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MMFj8uDubsE>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

O exemplo na prática está na mistura entre Beatles<sup>24</sup> e Bob Dylan. O som norte-americano que viajou e foi devolvido pelos ingleses contribuiu para que tais influências entre os dois países servissem de base para que inúmeras bandas surgissem deste intercâmbio, como The Byrds<sup>25</sup>, The Lovin' Spoonful<sup>26</sup>, The Turtles<sup>27</sup>, entre tantas outras, que alimentaram ainda mais a força desse novo estilo musical.

O *folk rock* produz seus resultados à medida em que vai penetrando a ideia de música popular nos Estados Unidos. Os artistas que assumem papel pioneiro na divulgação destas novas vertentes vão influenciando outros que, seja por melodia ou pela letra crítica, trilham um caminho muito parecido. É o caso da canção *Eve of Destruction*, interpretada por Barry McGuire, e lançada em 1965. Nela há o exemplo mais radical visto até então de descontentamento inserido no teor de uma música a respeito do conflito no Vietnã. O conteúdo escancarado da letra pode trazer a sensação de ser indigesta aos que ignoram as atitudes norte-americanas, ou relativizam o problema da guerra. Tal canção, assim como muitas influenciadas na sonoridade seiscentista da The Wrecking Crew<sup>28</sup>, com a letra influenciada pelas canções de Bob Dylan, mostra o pensamento de uma geração que deveria se opor fortemente ao que acontecia longe do alcance de seus olhos. Para maiores detalhes, observa-se,

O mundo oriental está explodindo  
Violência eclodindo, balas sendo preparadas  
Você é velho o suficiente para matar, mas não para votar  
Você não acredita na guerra, então que arma é essa que você está segurando?  
E até o rio Jordão tem corpos flutuando  
Mas, me diga, mais e mais e mais uma vez, meu amigo  
Ah, você não acredita que estamos às vésperas da destruição

Você não entende, o que estou tentando dizer?  
Você não consegue sentir os medos que eu estou sentindo hoje?  
Se esse botão for pressionado, não há como fugir

---

<sup>24</sup> Banda inglesa que teve sua origem em Liverpool, em 1960. A pioneira responsável pelo estilo *merseybeat*, recebeu aclamação mundial e hoje é reconhecida como uma das mais importantes contribuintes musicais do século XX. Junto de bandas como Rolling Stones e outras inglesas, se insere no movimento cultural e musical conhecido como Invasão Britânica.

<sup>25</sup> Banda californiana que, a partir de 1965, assume o posto pioneiro de uma das propagadoras do *folk rock*. São conhecidos por trazerem em seu conteúdo musical um teor de perfeita combinação entre a sonoridade dos Beatles e o corpo poético de Bob Dylan, gravando muitas vezes covers de canções do próprio artista.

<sup>26</sup> Banda também californiana que caracteriza fortemente uma instrumentalidade própria, contribuindo em muito para o que se classificaria como *folk rock*, com mais força a partir de 1965.

<sup>27</sup> Banda norte-americana de Los Angeles, que traz consigo o hit *Happy Together*, em 1967. É uma das responsáveis também pela propagação do *folk rock*.

<sup>28</sup> A Wrecking Crew foi um superconjunto caracterizado por muitos músicos profissionais de estúdio em Los Angeles, cujo material fonográfico pautou grande parte da produção dos anos 1960. Artistas como Elvis Presley, Frank Sinatra, Beach Boys, The Byrds, Barry McGuire, entre tantos outros, gravaram com a superbanda.

Não haverá ninguém para salvá-lo com o mundo em um túmulo  
Dê uma olhada em torno de você, garoto, sou obrigado a te assustar, garoto,  
E você me diz mais e mais e mais uma vez, meu amigo  
Ah, você não acredita que estamos às vésperas da destruição.

[...] Pense em todo o ódio que existe na China Vermelha!  
Então dê uma olhada em Selma, Alabama!  
Ah, você pode sair daqui, por quatro dias no espaço  
Mas quando você voltar, é o mesmo velho lugar  
O rufar dos tambores, o orgulho e a desgraça  
Você pode enterrar seus mortos, mas não sem deixar um rastro  
Odeie seu vizinho, mas não se esqueça de dar graças  
E você me diz mais e mais e mais e mais uma vez, meu amigo  
Você não acredita que estamos às vésperas da destruição (tradução própria).<sup>29</sup>

É notável o forte teor no conteúdo da música, que visa apontar as contradições de um sistema de guerra e, de impasses conflituosos que a sociedade norte-americana enfrentava. *Eve of Destruction* significou muito para a música e o *folk rock* que se ascendia e, previsivelmente, esteve sujeita à censura por diversas rádios espalhadas pelo país, de forma até a comprometer em certo ponto a carreira de McGuire, reconhecido pela ousadia de encarnar sua voz rasgada e descontente na letra polêmica de tal canção. Para os artistas inseridos no mercado fonográfico, este poderia ser considerado um passo perigoso. Andrew Jackson nos traz informações muito valiosas em seu livro *1965: O ano mais revolucionário da música*, ao passo em que traz o contexto musical e social das canções que marcaram tal geração. Sobre a canção, aponta,

Os Byrds recusaram a música [*Eve of Destruction*], por isso Sloan a ofereceu para os imitadores do grupo, os Tyrtles (que, posteriormente, passou a se chamar apenas Turtles), nos bastidores do clube da Sunset Strip chamado Crescendo (...). Howard Kaylan [vocalista dos Turtles] recordou: “Ficamos com os queixos no chão. Todos soubemos que ia ser um sucesso monstruoso, de tão forte que era. Mas também sabíamos que quem quer que gravasse aquela música estaria condenado a ter apenas um disco na carreira. Não dava pra fazer uma declaração daquelas e voltar a trabalhar.”<sup>30</sup>

É evidente que havia um movimento na contramão dessas canções de protesto e, *Eve of Destruction*, por estar no pedestal das músicas polêmicas que abordavam a verdade nua e crua do conflito no Vietnã, acabou por ser atacada e rebatida em resposta. Vale considerar que, embora seja crescente o envolvimento da juventude nos episódios de resistência e oposição à guerra, muitos acreditavam piamente no governo norte-americano e em suas pretensões ideológicas e também, faziam uso do meio artístico.

---

<sup>29</sup> Barry McGuire. *Eve of Destruction*. Compositor: P. F. Sloan. Los Angeles: Dunhill Records, 1965. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qfZVu0alU0I>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

<sup>30</sup> JACKSON, 2016, p. 163.

Neste sentido, um grupo musical da Filadélfia denominado The Spokesmen<sup>31</sup> embarcou a canção *The Dawn of Correction* como uma resposta sarcástica à música de Barry McGuire, trazendo discursos favoráveis à posição dos EUA no Vietnã,

O mundo ocidental tem uma comum dedicação  
De manter as pessoas livres da dominação vermelha  
E talvez você não possa votar, mas, encare sua condição de batalha  
Ou não haverá necessidade de votar nas futuras gerações  
Então mais e mais uma vez, você continua dizendo que esse é o fim  
Mas eu digo que você está errado, nós estamos apenas na alvorada da correção

Há botões para serem pressionados em duas nações poderosas  
Mas quem é louco o bastante para arriscar uma aniquilação?  
Os botões estão aí para assegurar a negociação  
Então não tenha medo, garoto, essa é a nossa única salvação [...] (tradução própria).<sup>32</sup>

Não podemos ignorar que, mesmo com a conscientização e a preocupação de muitos órgãos em informar a todos que a intervenção norte-americana não fazia o menor sentido, muitas pessoas permaneciam firmes ao propósito de acreditar ideologicamente nas ideias do país e do governo. Muitas vezes a carregar um discurso de gerações anteriores, acreditam firmemente nos parâmetros a serem defendidos, dentro desse quadro de Guerra Fria. Na cabeça de muitos, o comunismo tratava-se de um problema que devia ser intensamente combatido. Os ideais macarthistas<sup>33</sup> podiam influenciar parte da população, que acreditava que a ação dos Estados Unidos deveria conter o avanço de uma ideologia inimiga em qualquer parte do mundo.

Diante de um quadro de intensas manifestações culturais e, de uma época onde a juventude nunca havia falado tão alto, é difícil imaginar que haviam também verbalizações favoráveis à guerra do Vietnã, mas isto também era um fato. Neste contexto, a canção *The Dawn of Correction* não se encontra sozinha. Outra que pede menção é *Hello Vietnam*, interpretada por Johnny Wright, que não somente encara o conflito como algo positivo, mas exalta uma figura heroica diante do soldado norte-americano que vai para o campo de batalha no Sudeste Asiático e, que deve voltar com honras e vitorioso.

---

<sup>31</sup> Trio de música pop americano que ficou conhecido prioritariamente por gravar *The Dawn of Correction*, que, de acordo com Andrew Jackson, entrou nas paradas de sucesso em outubro de 1965.

<sup>32</sup> The Spokesmen. *The Dawn of Correction*. Compositores: John Medora, David White e Ray Gilmore. Nova York: Decca Records, 1965. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=UF7BS1BqG\\_Y](https://www.youtube.com/watch?v=UF7BS1BqG_Y)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

<sup>33</sup> Ideais difundidos pelo ex-senador estadunidense Joseph McCarthy, ao longo da década de 1950. A prática consistia na acusação de traição ou subversão, que se aproximasse da causa comunista.

Muitos norte-americanos, enraizados no pensamento de ordem conservadora, principalmente os que viveram a geração dos EUA na Segunda Guerra Mundial, ajudavam a alimentar este pensamento. A ideia de defesa do próprio país, e também da defesa de seus ideais, era a justificativa para intervir no resto do mundo, diante da perspectiva norte-americana. Intervir, se necessário, era algo presente dentro desse ideal patriótico – principalmente devido às duas Grandes Guerras ocorrerem no mesmo século. Mark Harmon, ao levantar questões a respeito do entendimento dos soldados sobre a guerra na qual estavam envolvidos, reitera esses pontos entre as gerações,

Como Gary Paul Gates escreveu, “Em 1965, a imagem predominante do combatente americano era ainda idealizada. Afinal de contas, esses jovens fuzileiros no Vietnã eram os filhos *GI's*<sup>34</sup> que passaram das barras de chocolate à condição de meninos de rua na Europa, e netos dos *doughboys*<sup>3536</sup> que marcharam pelas trincheiras despreocupadamente cantando ‘Over There’<sup>37</sup>. Muitos americanos ainda não haviam perdido sua inocência quanto ao Vietnã (tradução própria).

Já no fim dos anos de 1960, com o conflito do Vietnã cada vez mais perceptível à opinião pública, haviam até manifestações de veteranos de guerra contra a guerra, salientando o quadro de depressão e descontentamento geral. Acerca desses eventos, o então diretor do FBI em 1967, J. Edgar Hoover, acabaria por receber um memorando de um de seus agentes de campo de Nova York, explicando que um número de ex-combatentes formou um grupo auto-intitulado *Vietnam Veterans Against the War*, ou VVAW. De acordo com Andrew Hunt em seu texto *The Turning: A History of Vietnam Veterans Against the War*,

Conforme indicado pelo nome do grupo, os participantes consistiam de veteranos do Vietnã, totalizando assim “possivelmente o primeiro grupo formado por veteranos de uma guerra americana ainda em curso”.<sup>38</sup>

O grupo ainda naquele ano saía em passeata na cidade de sua sede, Nova York, protestando contra a guerra no Vietnã, do Central Park até o edifício das Nações Unidas. Tal grupo foi associado à esquerda pelo programa de contra-inteligência norte-americano,

---

<sup>34</sup> Sigla que designa os soldados norte-americanos em serviço. Neste trecho especificamente, o autor faz uso do termo falando dos combatentes da Segunda Guerra Mundial.

<sup>35</sup> Expressão associada aos soldados de infantaria norte-americanos na Primeira Guerra Mundial.

<sup>36</sup> Nora Bayes. Over There. Compositor: George M. Cohan. Camden: Victor Talking Machine Company, 1917. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XGLwJGv1fAQ>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

<sup>37</sup> Mark Harmon menciona essa canção de 1917 por seu cunho patriótico de encorajamento aos soldados norte-americanos, sendo comum nas duas guerras mundiais.

<sup>38</sup> HUNT, 1999, p. 5.

e além disso, agentes do FBI foram mobilizados a investigá-los, visto que o VVAW poderia estar diretamente ligado a grupos comunistas, servindo de ponto de entrada destes aos EUA. O fim das investigações se deu quando o FBI se deu conta de que o único objetivo do grupo era realmente o fim da guerra.

O fomento à guerra, até então, era muito forte e evidente. O conteúdo da letra em *Hello Vietnam* evidencia tais aspectos,

Me dê o beijo de adeus e me escreva enquanto eu estiver fora  
Adeus, minha querida; olá, Vietnã  
A América ouviu as trompas chamando  
E você sabe que isso envolve nós todos  
Eu não suponho que a guerra um dia terminará  
Há uma luta que nos separará mais uma vez

Adeus, minha querida; olá, Vietnã  
Uma colina para conquistar, uma batalha a ser ganha  
Me dê o beijo de adeus e me escreva quando eu estiver fora  
Adeus, minha querida; olá, Vietnã

Uma embarcação está nos esperando nas docas  
A América tem um problema a ser contido  
Nós devemos parar o comunismo naquelas terras  
Ou a liberdade começará a escapar por nossas mãos

Eu espero e oro para que um dia o mundo aprenda  
Que os fogos que não lançarmos, queimarão muito mais depois  
Nós devemos salvar a liberdade agora, a qualquer custo  
Ou um dia, nossa liberdade estará perdida

Me dê o beijo de adeus e me escreva quando eu estiver fora  
Adeus, minha querida; olá, Vietnã (tradução própria).<sup>39</sup>

A posição em que a canção coloca o soldado, pronto para a batalha, evidencia a postura que deve manter em prol do que parece ser benéfico ao país. Neste sentido, até pelo estilo musical voltado mais à música *country*, percebe-se que esse tipo de produção musical difere diametralmente das canções de protesto que convidavam todos a refletir sobre a situação dos EUA no Vietnã. Arden Lambert, em seu artigo “*Hello Vietnam*” *supports our soldiers’ heroism in Vietnam*, observa o encaixe da canção no mercado fonográfico, e seu entorno,

Incomum como parece ser (já que a opinião pública em favor da guerra entrou em colapso), “Hello Vietnam” foi gravada para apoiar os esforços de nossos soldados durante a Guerra do Vietnã. Enquanto as músicas de protesto dominavam as paradas durante o período, essa canção captou a atenção de

---

<sup>39</sup> Johnny Wright. Hello Vietnam. Compositor: Tom T. Hall. Nova York: Decca Records, 1965. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=ZQDH\\_2IKaE4](https://www.youtube.com/watch?v=ZQDH_2IKaE4)>. Acesso em: 11 nov. 2020.

muitos já que focava no ato heroico dos soldados em favor do país (tradução própria).<sup>40</sup>

É certo que o caráter dessas canções favoráveis à postura norte-americana no Vietnã, como em *Hello Vietnam*, era minoritário, principalmente com a intensificação de envio dos soldados. Porém, esse não é o único caso, já que, em um primeiro momento, prevalecia um certo sentimento de ato heroico e, certas produções musicais poderiam acompanhar isso. A canção *The Ballad of The Green Berets*<sup>41</sup>, escrita e cantada por Sgt. Barry Sadler<sup>42</sup>, um veterano, repete o teor patriótico em que reforça a ideia de que, se fosse necessário morrer em combate, que essa tradição fosse respeitada pelo país e que, o soldado pudesse fazer por honra de sua esposa e seu filho, que poderia praticar também seus atos heróicos. O caráter dessas questões cai drasticamente junto com a opinião favorável quanto à ocupação norte-americana no Vietnã.

Jake Boarder nos coloca que o *rock and roll* tem consigo a politização da música, e a interdependência destes dois fatores culmina em uma massiva quantidade de músicas de protesto, principalmente mais para o fim da década de 1960. Canções de exaltação de um cunho patriótico e tradicional não são tão lembradas nos próximos dois ou três anos, pelo menos não da mesma forma em que as canções contra a guerra se fixaram no imaginário das pessoas.

Nesse quadro predominante de canções contra a guerra, muitas outras músicas trouxeram à tona a verdade sobre o que acontecia no Vietnã e, também detalhavam, indo da sutileza à forma mais escancarada, a profundidade do envolvimento norte-americano no conflito. Neste sentido, um número maior de canções entra em um contexto que muito serviu para despertar a consciência da população dos Estados Unidos sobre o que eles estavam passando a conceber como guerra do Vietnã. Infinitos exemplos, inseridos principalmente na segunda metade dessa década de 60, podem ser salientados. A canção *For What It's Worth*<sup>43</sup>, do Buffalo Springfield<sup>44</sup>, traz à luz toda a tensão e cautela diante

---

<sup>40</sup> Arden Lambert. "Hello Vietnam" supports our soldiers' heroism in Vietnam. Country Thang Daily. Jun. 2018. Disponível em: <<https://www.countrythangdaily.com/hello-vietnam-johnnie-wright/>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

<sup>41</sup> SSgt. Barry Sadler. The Ballad Of The Green Berets. Compositores: Barry Sadler, Robin Moore. Nova York: RCA Victor, 1966. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iWjkeXKPQOI>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

<sup>42</sup> Cantor que foi veterano do Vietnã, ocupando a posição de sargento-mor. Ao retornar, decidiu compor a canção que veio a exaltar o cunho patriótico de servir na guerra.

<sup>43</sup> Buffalo Springfield. For What It's Worth. Compositor: Stephen Stills. Nova York: Atco Records, 1967. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DIoKr9VDg3A>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

<sup>44</sup> Banda de Los Angeles voltada ao *folk rock*, que teve grande relevância em seu meio a partir de 1966.

de um clima de guerra, sendo este no sudeste da Ásia ou no sul dos EUA, por causa dos movimentos civis; memoráveis *folks*, como *I Ain't Marching Anymore*<sup>45</sup>, também de Phil Ochs, e *Universal Soldier*<sup>46</sup>, de Donovan<sup>47</sup>, despertam também ao público o tom errado de uma guerra, seja onde estiver no mundo. O grupo Chad Mitchell Trio<sup>48</sup>, com sua *Business Goes On As Usual*<sup>49</sup>, traz a triste, porém muito passível de realidade, história de um eu-lírico que observa o andar de seu país passivamente, enquanto seu irmão morre em uma guerra em que ele mesmo não entende. Já o cantor Tom Paxton<sup>50</sup>, com sua *Lyndon Johnson Told The Nation*, traz fatos escancarados, assim como na anteriormente citada *Eve of Destruction*, dos feitos de um presidente que já mergulhara na obsessão ideológica de um conflito e, ainda traz a observação de tirar o Vietnã do controle dos próprios vietnamitas – algo tão presente na história desse povo, observada anteriormente. Sobre o refrão da música, nota-se,

|   |         |          |      |         |            |          |
|---|---------|----------|------|---------|------------|----------|
| Lyndon  |         | Johnson  |      | disse   | à          | nação    |
| Para  | não     | se       | ter  | medo    | da         | escalada |
| Eu  | estou   | tentando |      | agradar | a          | todos    |
| Embora  | isso    | não      | seja | uma     | verdadeira | guerra   |
| Nós   | estamos | enviando |      | mais    | cinquenta  | mil      |
| Para ajudar a salvar o Vietnã dos vietnamitas (tradução própria). <sup>51</sup> |         |          |      |         |            |          |

É notável que a produção artística e, principalmente musical, vai ganhando novo corpo. Se antes, com o florescimento do *rock and roll*, as músicas se voltavam para temas como o amor adolescente e, diversos elementos da juventude – o que para a época significou também uma revolução –, agora, o teor dessas músicas a serem criadas é outro. A música *pop* não foi a mesma depois desse período nos anos 1960 e, o envolvimento dos EUA no Vietnã muito tem a ver com isso, diante do material que foi criado para falar sobre e principalmente, contra, tudo isso.

Uma nova mentalidade foi se criando e espalhando, muito difundida pelos artistas que tinham essa influência sobre a sociedade e a juventude. Phil Ochs, citado

<sup>45</sup> Phil Ochs. *I Ain't Marching Anymore*. Compositor: Phil Ochs. Nova York: Elektra Records, 1965. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=uRU\\_ruqnR6Q](https://www.youtube.com/watch?v=uRU_ruqnR6Q)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

<sup>46</sup> Donovan. *Universal Soldier*. Compositor: Buffy Sainte-Marie. Cambridge: Pye Records, 1965. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=afep3OEu1aY>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

<sup>47</sup> Cantor escocês de música *folk*, teve grande influência no meio pop ao longo da década de 60.

<sup>48</sup> Grupo vocal de Spokane voltado à sonoridade *folk*.

<sup>49</sup> Chad Mitchell Trio. *Business Goes On As Usual*. Compositor: John Denver. Nova York: Mercury Records, 1965. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Mm7UKwRyQSs>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

<sup>50</sup> Cantor *folk* de Chicago, que possui grande relevância no ativismo político.

<sup>51</sup> Tom Paxton. *Lyndon Johnson Told The Nation*. Compositor: Tom Paxton. Nova York: Elektra Records, 1965. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uXcG3tXYNF8>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

anteriormente – de acordo com o que nos revela Anne Meisenzahl e Roger Peace, no artigo *Protest Music of the Vietnam War* – passou a acreditar que um princípio básico para colocar um fim na guerra seria mentalizar que ela já havia acabado. Não tratar mais como um processo que ainda estava acontecendo e, levar essa ideia ao público, seria o princípio de seu discurso a seus ouvintes. Sua canção *The War Is Over*<sup>52</sup> veio como portavoiz desse movimento, muito discutido entre os anos de 1966 e 1967. Apesar de ter sido lançada oficialmente somente em 1968, a canção já era entoada em diversos encontros de manifestação e protestos. Meisenzahl e Peace bem nos ilustram essa passagem,

Ochs continuava a se apresentar em mobilizações contra a guerra e em shows por todo o país, incluindo um concerto esgotado no Carnegie Hall em 1966. Inspirado pela ideia do poeta Allen Ginsberg que nossa forma de pensar a guerra contribuía para a continuação dela, Ochs organizou um show chamado “War is Over” em Los Angeles em 23 de junho de 1967. Ao divulgar o evento, Ochs escreveu no *Los Angeles Free Press*: “Todo mundo está cheio dessa guerra fedorenta? Neste caso, amigos, façam o que eu e milhares de americanos estamos fazendo – declarem que a guerra acabou.” Sua canção, “The War Is Over”, foi o destaque da reunião. Ochs tocou a canção novamente frente a 150 mil protestantes contra a guerra no Lincoln Memorial em Washington D.C., em 21 de outubro de 1967, e uma outra mobilização em Nova York em 26 de novembro. Ele organizou a mobilização final do “War Is Over” no Central Park de Nova York em 11 de maio de 1975 (tradução própria)<sup>53</sup>.

Paralelamente aos que se manifestavam nos Estados Unidos, no Vietnã os problemas da guerra se intensificavam à medida em que passava o tempo. Cada vez mais se percebia que a ideia de intervenção norte-americana era absolutamente infrutífera e em vão, já que se debatia com um país que queria se reunificar e que, tinha as influências do Norte, bem como, uma guerra-civil sem fim no Sul, que se alinhava aos propósitos ideológicos de Ho Chi Minh e Le Duan<sup>54</sup>, por meio da criação de movimentos de resistência e libertação no Vietnã do Sul. Com a briga intensa da parte do Norte em relação também aos ataques dos EUA, existe o momento em que tudo se intensifica a partir do início de 1968, na Ofensiva do Tet. Isso se dá pelo fato de que os EUA em muito perdiam para as estratégias de guerra dos vietcongues, que em muito fugiam de um modelo convencional. Armas improvisadas, como lanças, pontas de bambu com granadas

---

<sup>52</sup> Phil Ochs. *The War Is Over*. Compositor: Phil Ochs. Santa Monica: A&M Records, 1968. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZOs9xYUjY4I>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

<sup>53</sup> Anne Meisenzahl; Roger Peace. *Protest Music of the Vietnam War*. United States Foreign Policy: History & Resource Guide. Disponível em: <<http://peacehistory-usfp.org/protest-music-vietnam-war/>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

<sup>54</sup> Primeiro secretário do Partido Comunista do Vietnã, estando em ordem de relevância somente atrás de Ho Chi Minh. Em 1969, com a morte de Ho, assumirá a liderança do Vietnã do Norte até o fim da guerra, reunificando o país.

e estacas, interceptavam em muito qualquer estratégia bélica norte-americana. A utilização de túneis, a movimentação noturna e, a própria Trilha Ho Chi Minh<sup>55</sup> permitia que as estratégias de forças do Norte e vietcongues se sobressaíssem aos ataques dos EUA. Com a Ofensiva do Tet, no ano-novo lunar, as cidades do Vietnã do Sul e as maiores bases norte-americanas são bombardeadas simultaneamente pelo Norte. Dessa forma, o moral dos soldados dos EUA caiu muito e, esse descontentamento repercutia em casa.

Ken Burns e Lynn Novick, responsáveis pelo documentário *The Vietnam War*, concordam com Paulo Visentini quanto ao fato de que a Ofensiva do Tet significou um ponto de virada na guerra. A partir desse ocorrido, passou a ser muito mais evidente que uma vitória da parte dos EUA na intervenção no Vietnã seria impossível. O ataque repentino proferido pelo Norte arrasou a concepção de superioridade norte-americana, tanto dos soldados, tanto sobre quem acreditava que os Estados Unidos poderiam vencer a guerra. Para maiores detalhes, Visentini nos oferece a visão,

Então, de repente, a FNL mostrava que não havia um único local seguro no Vietnã do Sul e que podia atacar todo o país simultaneamente, com uma precisão cronométrica. Isso quando os protestos contra a guerra começaram a crescer nos Estados Unidos. Não se tratava apenas de pacifistas, jovens convocados e suas famílias, mas também de políticos preocupados com o desperdício de recursos sem resultados palpáveis, em momento em que a economia norte-americana começava a apresentar sinais de fadiga. É verdade que as baixas sofridas enfraqueceram militarmente a FNL por um longo tempo. Mas as repercussões internacionais da ofensiva constituíram grande vitória política para os revolucionários vietnamitas. As incertezas, vacilações e divergências internas do lado norte-americano acentuaram-se. O moral das tropas caiu a níveis críticos. A própria política interna dos Estados Unidos foi afetada.<sup>56</sup>

O Vietnã do Norte e a FNL, mostraram a força que poderiam ter sobre o Vietnã como um todo. Depois dessa concepção, no âmbito cultural, as músicas de protesto potencializaram fortemente seu teor contra, e cada vez mais aberto a falar sobre a guerra e o erro de se estar nela.

A própria noção de música de protesto passou por pontos de virada a partir deste início de 1968, já que agora precisavam conscientizar ainda mais sobre o que estava acontecendo. Nesse sentido, esses últimos anos da década de 60 entoaram fortemente algumas canções que foram consideradas verdadeiros hinos contra o conflito no Vietnã. Uma canção intitulada *I-Feel-Like-I'm-Fixin'-to-Die Rag*, da banda Country Joe & The

---

<sup>55</sup> Rede de caminhos e trilhas que servia como fonte de abastecimento armamentista entre o Vietnã do Norte à FNL no Sul, passando a oeste, pelas matas densas do Laos e do Camboja.

<sup>56</sup> VISENTINI, 2008, p. 48.

Fish<sup>57</sup>, lançada no ano anterior à Ofensiva do Tet, passou a ser muito entoada, a ponto de se tornar uma das canções símbolo no Festival de Woodstock de 1969 – que protagonizou muitos atos musicais de protesto contra a guerra do Vietnã, através de artistas como Jimi Hendrix<sup>58</sup>, a banda Jefferson Airplane<sup>59</sup> e, a própria banda de Country Joe, que agitou a plateia, primeiramente com o discurso abertamente contra o conflito, e logo em seguida com a canção, junto com pedido de que o público cantasse, em uníssono, o refrão,

Então é um, dois, três, para o que estamos lutando?  
Não me pergunte! Eu não dou a mínima  
A próxima parada é o Vietnã  
E são cinco, seis, sete, abram os portões perolados  
Não há tempo para questionar  
Iupi! Nós vamos todos morrer!<sup>60</sup>

O Festival de Woodstock foi um dos elementos mais emblemáticos do ano de 1969 e, é sempre lembrado como um dos grandes festivais musicais feitos. Através de bandas que passaram a propagar uma nova vertente musical, conhecida por rock psicodélico, existia ainda a forte crítica no conteúdo das letras, presentes no *folk* e no *folk rock* anteriormente citados. A inovação se encontrava na experimentação instrumental, que era fortemente agressiva. Alguns sons distorcidos de guitarra pretendiam simular barulhos de guerra, ou gerar grandes impactos nos ouvintes, a ponto de poderem captar a mensagem a ser passada. O website que conta a história de Woodstock disponibiliza a descrição desse momento,

Woodstock foi um encontro focado na música e no protesto pacífico, em nome da paz e do amor. Muitos dos artistas e dos espectadores estavam lá em protesto pelos acontecimentos da Guerra do Vietnã. Várias das mais famosas apresentações em Woodstock reforçam esse ponto de vista. Woodstock foi também amplamente celebrado e assistido pelos hippies, que eram abertamente contra a guerra. Os organizadores do festival anunciaram que cada um que comprasse um ingresso (antes do evento ter se tornado gratuito) estava contribuindo com o protesto da Guerra do Vietnã. Muitos dos artistas também proclamaram discursos contra a guerra (tradução própria).<sup>61</sup>

---

<sup>57</sup> Liderada por Country Joe McDonald, foi uma banda de *folk rock* que muito se manifestou contra a guerra do Vietnã.

<sup>58</sup> Um dos mais influentes compositores e guitarristas norte-americanos, foi um dos pioneiros na criação do rock psicodélico.

<sup>59</sup> Banda californiana que surge em 1965 e passa, a partir de 1967, a se manifestar abertamente sobre o ativismo político.

<sup>60</sup> Country Joe & The Fish. I-Feel-Like-I'm-Fixin'-to-Die Rag. Compositor: Country Joe McDonald. Nova York: Vanguard Records, 1967. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=F\\_p1JC3z2kU](https://www.youtube.com/watch?v=F_p1JC3z2kU)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

<sup>61</sup>The Woodstock Protest. Disponível em: <<https://nationalhistorydaywoodstock.weebly.com/the-protest.html#:~:text=Woodstock%20was%20a%20gathering%20focused,Woodstock%20performances%20reflect%20this%20viewpoint.>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Apesar de muitos não levarem em consideração o ponto crítico de protesto do festival, ou se oporem a essas manifestações, reconhecer a importância do acontecido foi preciso. A página disponível da Open Culture ajuda na visualização do que realmente significou Woodstock, para além de meros estereótipos,

Woodstock foi muito mais do que jovens drogados e floridos transando em tendas desarrumadas, apesar deste estereótipo ter sido propagado no início. O festival “foi um estridente espetáculo anti-guerra” [...]. “Sua mensagem foi diluída pela mídia. Ao invés de focar nas declarações políticas feitas, os principais comentários culturais disseram sobre hippies, cabelos compridos e nudez.” [...] Woodstock simbolizou “a incorporação e a ambivalência da contracultura e dos protestos” (tradução própria)<sup>62</sup>.

Nesse meio de aparição de novas bandas mais para o final da década de 1960, surgem algumas importantíssimas, musical e historicamente e, que tiveram sua relevância sobre as críticas levadas à guerra do Vietnã. A banda Creedence Clearwater Revival<sup>63</sup>, apesar de não ser reconhecida por um ativismo declarado como o de outros conjuntos musicais, colocou várias referências, direta e indiretamente, sobre a problemática da ação dos EUA, bem como as hipocrisias que envolviam esse contexto. Nesse sentido, a canção *Fortunate Son*, lançada por eles em novembro de 1969, traz a forte crítica sobre um sistema que convoca soldados para a guerra, mas poupa os filhos de pessoas influentes politicamente, que podem gozar de privilégios. O cantor e compositor John Fogerty escreveu a canção diante de uma perspectiva pessoal, tendo feito parte do Exército em meados da década de 1960. A letra se faz clara nessa perspectiva,

Algumas pessoas nascem prontas para agitarem a bandeira  
Eles são vermelhos, brancos e azuis  
E quando a banda toca Hail To The Chief  
Eles apontam o canhão pra você, meu Deus

Não sou eu, não sou eu  
Eu não sou nenhum filho de senador  
Não sou eu, não sou eu  
Eu não sou nenhum afortunado, não

Algumas pessoas nascem com a colher de prata na mão  
Senhor, eles não se ajudam

---

<sup>62</sup> Open Culture. Legendary Protest Songs from Woodstock: Hendrix, Jefferson Airplane, Country Joe & More Perform Protest Songs During the Music Festival That Launched 50 Years Ago This Week. Aug. 2019. Disponível em: <<http://www.openculture.com/2019/08/legendary-protest-songs-from-woodstock.html>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

<sup>63</sup> Banda californiana de *southern rock* que surge em 1967. Algumas de suas canções se encaixam dentro do ideal de canções de protesto da época.

Mas quando o coletor de impostos bate na porta  
Senhor, a casa parece um brechó

Não sou eu, não sou eu  
Eu não sou nenhum filho de milionário  
Não sou eu, não sou eu  
Eu não sou nenhum afortunado, não

Algumas pessoas herdam os olhos brilhantes  
E eles mandam você pra guerra, meu Deus  
E quando você pergunta a eles quanto mais nós devemos dar?  
A única resposta mais, mais, mais

Não sou eu, não sou eu  
Eu não sou nenhum filho de militar  
Não sou eu, não sou eu  
Eu não sou nenhum afortunado, não

Não sou eu, não sou eu  
Eu não sou nenhum afortunado, não  
Não sou eu, não sou eu  
Eu não sou nenhum filho afortunado, não (tradução própria).<sup>64</sup>

Uma das possíveis associações da banda com a música sobre o Vietnã está no fato de suas canções se voltarem, tanto em letra como em melodia, a cenas muito associáveis a um clima de guerra. Nas músicas é sentida a exploração deste recurso, quase que visual. A associação deste rock sulista com os quadros geográficos pantanosos do Vietnã pode ter sido algo de fácil assimilação até pelos próprios soldados ouvintes da banda, já que, não só pela letra, a banda carregava seu som melodicamente.

A melodia muito carregada de *Fortunate Son* chega a ser assimilada aos sons de guerra, enquanto em outras canções da banda também se incluem versos falando indiretamente sobre o Vietnã, ou apenas sendo interpretados por ouvintes como pertencendo a esse contexto, como nos conta Jake Boarder. Nesse sentido, outras canções do Creedence Clearwater Revival como *Bad Moon Rising*<sup>65</sup> – com um ritmo de fácil assimilação para se absorver a letra; - e *Run Through The Jungle*<sup>66</sup>, que em um primeiro momento se preocupou em falar das turbulentas manifestações civis – não passam despercebidas.

---

<sup>64</sup> Creedence Clearwater Revival. *Fortunate Son*. Compositor: John Fogerty. São Francisco: Fantasy Records, 1969. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=40JmEj0\\_aVM](https://www.youtube.com/watch?v=40JmEj0_aVM)>. Acesso em: 12 nov. 2020.

<sup>65</sup> Creedence Clearwater Revival. *Bad Moon Rising*. Compositor: John Fogerty. São Francisco: Fantasy Records, 1969. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zUQiUFZ5RDw>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

<sup>66</sup> Creedence Clearwater Revival. *Run Through The Jungle*. Compositor: John Fogerty. São Francisco: Fantasy Records, 1970. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=w\\_cpYEjM330](https://www.youtube.com/watch?v=w_cpYEjM330)>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Outros exemplos podem acompanhar o Creedence Clearwater Revival nesse momento, mostrando que as canções do final dos anos 1960, de um modo geral, estavam se tornando melodicamente mais agressivas. Neste sentido, merecem destaque a apresentação ao-vivo que Jimi Hendrix fez de *The Star-Spangled Banner*<sup>67</sup>, ainda em Woodstock. Uma versão do hino-nacional que trazia sons distorcidos de guitarra, para trazer a associação ao caos da guerra. Outro exemplo parte da banda britânica The Rolling Stones<sup>68</sup>, com sua *Gimme Shelter*<sup>69</sup>, e mostrando o poder de influência que uma banda diante dos holofotes pode ter diante da opinião pública. Sobre *Gimme Shelter*, Jake Boarder comenta,

A primeira canção em *Let It Bleed* foi “Gimme Shelter”, uma música que foi muito utilizada em vários documentários que focaram na guerra do Vietnã. A canção em si é muito poderosa, particularmente no momento em que uma mulher grita as palavras “guerra, criança, é somente um tiro” [“war, children, it’s just a shot away”] e “estupro, assassinato, é somente um tiro” [“rape, murder, it’s just a shot away”] acompanhada de Mick Jagger. O uso de tais palavras tão fortes, cantadas com uma voz tão cheia de alma, deixa o ouvinte com arrepios e também o faz recordar da então presente situação no Vietnã e, em geral, sobre a violência ao redor do mundo. O uso de “é somente um tiro” [“it’s just a shot away”] também pode se conectar com as atrocidades que foram denunciadas no Vietnã. Massacres como em Ma Lai estavam sendo publicados ao público americano. Uma banda internacionalmente bem-sucedida compondo canções que se conectavam ao Vietnã claramente demonstrava uma mudança da opinião pública, e os efeitos que isso causou no trabalho dos músicos. Isto é claro pelo exemplo ambientado pelos Rolling Stones sobre como a opinião pública em comum se tornou muito negativa em relação ao Vietnã (tradução própria).<sup>70</sup>

Diante de um intenso quadro de oposições, e manifestações sociais, políticas, culturais e musicais, a própria guerra se intensificou. A década de 1970 se inicia com a sociedade norte-americana cansada do envolvimento no conflito e, muitos carregam as lamentações da quantidade de mortos, principalmente após a intensificação da guerra a partir de 1968. A pressão popular em cima de questões políticas é muito grande e, as músicas – que antes pouco diziam sobre o Vietnã, ou ficavam mais passíveis de interpretações pelas pessoas que as escutavam – passam a pedir, manifestar e declarar o apoio contrário à guerra, sempre mais e mais. Um exemplo dessa abertura cada vez mais

---

<sup>67</sup> Jimi Hendrix. *The Star-Spangled Banner*. Compositor: John Stafford Smith. Burbank: Reprise Records, 1971. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ezI1uya213I>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

<sup>68</sup> Banda formada em Londres, em 1962. Um dos maiores conjuntos a obter aclamação mundial, foi responsável, junto dos Beatles, pela *Invasão Britânica* aos Estados Unidos.

<sup>69</sup> The Rolling Stones. *Gimme Shelter*. Compositores: Mick Jagger, Keith Richards. Londres: Decca Records, 1969. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RbmS3tQJ7Os>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

<sup>70</sup> BOARDER, 2014, p. 15.

evidente fica por conta de *People, Let's Stop The War*, da banda Grand Funk Railroad<sup>71</sup>. Inaugurando uma nova década, bem como, um quadro de visualização da guerra cada vez mais apelativo por seu término, a canção pede em um marcante refrão que a guerra pare. O peso instrumental é sempre evidente, assimilando esse sentimento ao que é expresso na melodia. A letra esclarece o pedido,

Ei, todos vocês, pelo amor de Deus  
Vamos nos unir, o que custa  
A vocês entenderem o valor de um homem?  
Eu estou falando sobre seu filho e seu vizinho. Sim, eu estou  
Se nós tivéssemos um presidente, que faz o que diz  
No país estaria tudo bem, e ninguém estaria morto  
É lutando em uma guerra, que leva o grande homem a ficar rico  
Há dinheiro em suas máquinas de guerra, e isso não é uma droga?  
Pessoal, vamos parar a guerra  
Pessoal, vamos parar a guerra (tradução própria).<sup>72</sup>

Através dos anos que compreendem a segunda metade da década de 1960, e seus desdobramentos políticos na guerra, percebe-se também uma profunda conexão com a produção musical. O que começa a ser discutido nessas canções em 1965, quando a intervenção norte-americana se torna efetiva, é notado como algo sutil e que, paulatinamente, ganha uma dimensão conforme o envio de soldados aumenta e, a situação se potencializa. A década chega ao final com um pedido escancarado à sociedade para que o envio de tropas seja paralisado, enquanto outros pedem pelo fim da guerra no Vietnã em toda a sua conjuntura. É nesse momento em que fica muito fácil perceber que os músicos, tão influentes sobre a sociedade, ajudam a moldar uma opinião popular que pressionará o governo a tomar decisões, à medida que os anos 1970 têm seu início.

A pressão social e popular foi tão grande, que o governo norte-americano precisou adotar novas posturas sobre a questão da intervenção no Vietnã, afim de salvar sua própria popularidade. O então presidente empossado em 1969, Richard Nixon, sente que precisa, por meio de suas manobras políticas, encontrar recursos para consolar uma população furiosa, ao mesmo tempo em que seu Exército se encontra absolutamente desgastado diante do confronto com os combatentes do Vietnã do Norte e também, das táticas de guerrilha do sul. A estratégia vietnamita e vietcongue é muito mais astuta, embora o

---

<sup>71</sup> Banda de rock que surge em 1969, e se consagra na década seguinte. É descoberta em meio à música de protesto do final dos anos 60.

<sup>72</sup> Grand Funk Railroad. *People, Let's Stop The War*. Compositor: Mark Farner. Los Angeles: Capitol Records, 1971. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zTtVaeCN3JU>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

governo de Nixon insista em dizer que o fim da guerra deveria ser honroso. Dessa forma, a partir de 1970, Nixon anuncia ao povo dos Estados Unidos que iniciará a política de vietnamização do conflito, ou seja, o envio de tropas norte-americanas passaria a ser gradativamente minimizado, enquanto a defesa do regime pró-capitalista do Vietnã do Sul estaria mais à própria sorte dos sul-vietnamitas que se engajassem no conflito. Nguyen Van Tieu, o presidente do Vietnã do Sul de então, passa a contar menos com um auxílio ativo militar dos Estados Unidos, mas continua contando com um intenso apoio bélico e de ajuda financeira. Dessa forma, o Sul ainda ataca em muito as formações de resistência vietcongue e o Norte, de forma que logo começa a mostrar sinais de um regime desgastado e à beira da decadência. Isolado politicamente e em estratégia de guerra, sem a ajuda de Nixon, que fora deposto e, com um desligamento cada vez mais constante dos EUA de Gerald Ford, o Vietnã do Sul se desintegra em 30 de abril de 1975, colocando um ponto final em um conflito de décadas entre duas vertentes ideológicas que pretendiam governar o país. As forças socialistas vitoriosas tomam a cidade de Saigon e, em 1976 a reunificação foi completada, dando origem à República Socialista do Vietnã.

Mais do que um conflito que envolveu dois lados ideológicos – fomentados pela Guerra Fria –, pensar no Vietnã é pensar na humanidade. Uma série de conflitos quase ininterruptos, por mais de cem anos, comprometeram o ideal de autonomia e liberdade de um país, além de muitas vidas de pessoas engajadas na defesa do local e, também de civis inocentes. Apesar da desolação irreparável, a unificação de um ideal popular e coletivo merece destaque na resistência do Vietnã e, Paulo Visentini bem destaca os feitos dos vietnamitas ao concluir,

A vitória do Vietnã sobre os Estados Unidos só foi possível porque a guerra representou *a expressão nacional de uma revolução social*. É correto que o povo vietnamita possuía larga tradição de resistência nacional e foi capaz de sacrifícios sobre-humanos. Mas isso é insuficiente para conduzir à vitória uma pequena nação camponesa contra uma superpotência militar, industrial e tecnológica. Sem um processo de transformação social que liberasse as potencialidades contidas na maioria da população e uma organização política à altura de tão complexa tarefa histórica, pouco poderia ter sido feito.

A guerra do Vietnã é um fenômeno típico do século XX: em meio a um cenário de violência total, a miséria e a grandeza humanas formam uma unidade indivisível. Nem toda a bibliografia sobre o conflito conseguirá dar a inteira dimensão do padecimento de um povo que “fez a história”, sobretudo porque o Terceiro Mundo é atualmente o centro dinâmico da história. Milhões de pessoas simples mobilizaram-se para enfrentar a mais sofisticada tecnologia de morte já criada, e venceram.<sup>73</sup>

---

<sup>73</sup> VISENTINI, 2008, p. 54-55.

Os Estados Unidos, por mais que tenham buscado meios diplomáticos de se retirarem da guerra, em muito saíram perdendo diante de um conflito que não originou resultados. Mais de 58 mil soldados norte-americanos foram mortos, deixando suas famílias inconsoláveis a suas esperas. O ideal patriótico de viajar e vencer o inimigo em nome da nação foi colocado em xeque para sempre e, a juventude não mais acreditava nos princípios ideológicos de seu governo. Porém, felizmente, muito foi feito para pressionar o governo norte-americano a colocar um fim na situação e, a música como foi visto, teve um papel crucial como um veículo de conscientização popular.

O impacto da guerra do Vietnã teve uma repercussão tamanha em outras localidades, até pela mídia, que chegou a conscientizar outros países. Vale ressaltar que até o Brasil recebeu os ecos musicais que partiam em posição contrária à guerra do Vietnã. A banda Os Incríveis gravou, em 1967, a canção *Era Um Garoto Que Como Eu Amava Os Beatles e Os Rolling Stones*, como uma adaptação à homônima italiana, *C'era un ragazzo che come me amava i Beatles e i Rolling Stones*. A canção evidencia também a produção cultural norte-americana na Itália, mas, com toda a ascensão desta mesma música no Brasil, a partir de 1965 e, com movimentos a exemplo da Jovem Guarda, é mostrada toda a força de influência dos EUA, até em relação à juventude norte-americana que era contra a guerra.

No peito um coração não há  
Mas duas medalhas sim.<sup>74</sup>

A música, que foi um meio tão importante, ajudou as pessoas a se conscientizarem e mudarem suas opiniões. Ainda assim, a própria música sofreu as influências de todo esse processo. Canções superficiais, com abordagens triviais, cederam lugar ao criticismo e conotação fortemente social e política das letras, com ataques e reivindicações, sendo assim, feitos inéditos. Andrew Jackson nos traz a ideia de que os produtores e compositores agora não precisavam mais de intérpretes que correspondessem a um padrão comercial para interpretar suas músicas, para alcançarem sucesso. Os próprios inventores das músicas se encarregavam disso, trazendo uma conotação forte e significativa, que poderia ser ouvida, lida e sentida.

---

<sup>74</sup> Os Incríveis. *Era Um Garoto Que Como Eu Amava Os Beatles e Os Rolling Stones (C'era un ragazzo che come me amava i Beatles e i Rolling Stones)*. Compositores: Franco Migliacci, Mauro Lusini. São Paulo: Continental Discos, 1967. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uXUe9db7SzA>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

Pensar no significado de uma composição, com letra e melodia, se tornou algo completamente depois desse processo, que marcou a segunda metade dos anos de 1960. O sentido das canções esteve mais ligado à causa humana, ao sentimento que as pessoas realmente queriam dizer e ouvir. A canção *Imagine*, lançada por John Lennon em 1971, foi um dos grandes exemplos dessa forma de expressão, lançada no âmago dessas ideias,

Você pode dizer que eu sou um sonhador  
Mas eu não sou o único  
Eu espero que um dia você se junte a nós  
E o todo o mundo será como um (tradução própria).<sup>75</sup>

Pensar nos envolvidos na guerra neste período, tanto norte-americanos quanto vietnamitas, traz a reflexão de que a conscientização é necessária e, é através dela que as verdadeiras mudanças acontecem. Com esse feito, a música despertou em uma geração o que devia ser feito e, como deveria ser pensado o Vietnã. Por conta disso, esses pensamentos nunca mais foram esquecidos. Os que viveram os tempos de protestos e manifestações e, criaram vários órgãos em defesa dos civis, disponibilizam ainda todo o material histórico e reflexivo possível, para que toda essa situação seja pensada antes que qualquer nuance dela venha a se repetir. Nesse sentido de conscientização, também a música teve seu papel fundamental e, tanto as canções, quanto os que ouviram, nunca mais foram os mesmos.

---

<sup>75</sup> John Lennon & The Plastic Ono Band (with the Flux Fiddlers). *Imagine*. Compositor: John Lennon. Londres: Apple Records, 1971. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YkgkThdzX-8>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

## REFERÊNCIAS MUSICAIS

**Bad Moon Rising.** Creedence Clearwater Revival. Compositor: John Fogerty. São Francisco: Fantasy Records, 1969. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zUQiUFZ5RDw>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

**Blowin' In The Wind.** Bob Dylan. Compositor: Bob Dylan. Nova York: Columbia Records, 1963. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MMFj8uDubsE>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

**Business Goes On As Usual.** The Chad Mitchell Trio. Compositor: John Denver. Nova York: Mercury Records, 1965. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Mm7UKwRyQSs>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

**Eve of Destruction.** Barry McGuire. Compositor: P. F. Sloan. Los Angeles: Dunhill Records, 1965. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qfZVu0alUOI>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

**Era Um Garoto Que Como Eu Amava Os Beatles e Os Rolling Stones (C'era un ragazzo che come me amava i Beatles e i Rolling Stones).** Os Incríveis. Compositores: Franco Migliacci, Mauro Lusini. São Paulo: Continental Discos, 1967. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uXUe9db7SzA>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

**Fortunate Son.** Creedence Clearwater Revival. Compositor: John Fogerty. São Francisco: Fantasy Records, 1969. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=40JmEj0\\_aVM](https://www.youtube.com/watch?v=40JmEj0_aVM)>. Acesso em: 12 nov. 2020.

**For What It's Worth.** Buffalo Springfield. Compositor: Stephen Stills. Nova York: Atco Records, 1967. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DIoKr9VDg3A>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

**Gimme Shelter.** The Rolling Stones. Compositores: Mick Jagger, Keith Richards. Londres: Decca Records, 1969. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RbmS3tQJ7Os>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

**Hello Vietnam.** Johnny Wright. Compositor: Tom T. Hall. Nova York: Decca Records, 1965. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=2T2\\_zTPupHY](https://www.youtube.com/watch?v=2T2_zTPupHY)>. Acesso em: 11 nov. 2020.

**I Ain't Marching Anymore.** Phil Ochs. Compositor: Phil Ochs. Nova York: Elektra Records, 1965. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=uRU\\_ruqnR6Q](https://www.youtube.com/watch?v=uRU_ruqnR6Q)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

**I-Feel-Like-I'm-Fixin'-to-Die Rag.** Country Joe & The Fish. Compositor: Country Joe McDonald. Nova York: Vanguard Records, 1967. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=F\\_p1JC3z2kU](https://www.youtube.com/watch?v=F_p1JC3z2kU)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

**Imagine.** John Lennon & The Plastic Ono Band (with the Flux Fiddlers). Compositor: John Lennon. Londres: Apple Records, 1971. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YkgkThdzX-8>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

**Lyndon Johnson Told The Nation.** Tom Paxton. Compositor: Tom Paxton. Nova York: Elektra Records, 1965. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uXcG3tXYNF8>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

**Over There.** Nora Bayes. Compositor: George M. Cohan. Camden: Victor Talking Machine Company, 1917. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XGLwJGv1fAQ>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

**People, Let's Stop The War.** Grand Funk Railroad. Compositor: Mark Farner. Los Angeles: Capitol Records, 1971. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zTtVaeCN3JU>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

**Run Through The Jungle.** Creedence Clearwater Revival. Compositor: John Fogerty. São Francisco: Fantasy Records, 1970. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=w\\_cpYEjM330](https://www.youtube.com/watch?v=w_cpYEjM330)>. Acesso em: 12 nov. 2020.

**The Ballad Of The Green Berets.** SSgt. Barry Sadler. Compositores: Barry Sadler, Robin Moore. Nova York: RCA Victor, 1966. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iWjkeXKPQOI>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

**The Dawn of Correction.** The Spokesmen. Compositores: John Medora, David White e Ray Gilmore. Nova York: Decca Records, 1965. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=UF7BS1BqG\\_Y](https://www.youtube.com/watch?v=UF7BS1BqG_Y)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

**The Star-Spangled Banner.** Jimi Hendrix. Compositor: John Stattford Smith. Burbank: Reprise Records, 1971. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ezI1uya213I>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

**The War Is Over.** Phil Ochs. Compositor: Phil Ochs. Santa Monica: A&M Records, 1968. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZOs9xYUjY4I>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

**Universal Soldier.** Donovan. Compositor: Buffy Sainte-Marie. Cambridge: Pye Records, 1965. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=afep3OEU1aY>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHENBACH, Joel. **How Walter Cronkite's broadcast changed the Vietnam War – Did the news media, led by Walter Cronkite, lose the war in Vietnam?**. Washington D.C.: The Washington Post, 2018. Disponível em: <[https://www.washingtonpost.com/national/did-the-news-media-led-by-walter-cronkite-lose-the-war-in-vietnam/2018/05/25/a5b3e098-495e-11e8-827e-190efaf1f1ee\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/national/did-the-news-media-led-by-walter-cronkite-lose-the-war-in-vietnam/2018/05/25/a5b3e098-495e-11e8-827e-190efaf1f1ee_story.html)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BOARDER, Jake. **How significant was rock music in suggesting anti-war feeling in America during the Vietnam War?**. Department of Humanities. Newcastle: Northumbria University, 2014.

COCO, Olivia. **Lyndon Johnson's goal of containing the spread of communism influenced him to purposely miscommunicate information regarding the Gulf of Tonkin Incident in order to convince Congress to grant him the unlimited military power necessary to join the war in Vietnam**. Academia.edu, 2016. Disponível em: <[https://www.academia.edu/31515142/Lyndon\\_B\\_Johnson\\_s\\_goal\\_of\\_containing\\_the\\_spread\\_of\\_communism\\_influenced\\_him\\_to\\_purposely\\_miscommunicate\\_information\\_regarding\\_the\\_Gulf\\_of\\_Tonkin\\_Incident\\_in\\_order\\_to\\_convince\\_Congress\\_to\\_grant\\_him\\_the\\_unlimited\\_military\\_power\\_necessary\\_to\\_join\\_the\\_war\\_in\\_Vietnam](https://www.academia.edu/31515142/Lyndon_B_Johnson_s_goal_of_containing_the_spread_of_communism_influenced_him_to_purposely_miscommunicate_information_regarding_the_Gulf_of_Tonkin_Incident_in_order_to_convince_Congress_to_grant_him_the_unlimited_military_power_necessary_to_join_the_war_in_Vietnam)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

CUMMINGS, Sally. **To what extent did the Woodstock Music and Art Fair in 1969 impact the growing protests Americans had towards the Vietnam War?**. Academia.edu, 2014. Disponível em: <[https://www.academia.edu/32935797/To\\_what\\_extent\\_did\\_the\\_Woodstock\\_Music\\_and\\_Art\\_Fair\\_in\\_1969\\_impact\\_the\\_growing\\_protests\\_Americans\\_had\\_towards\\_the\\_Vietnam\\_War](https://www.academia.edu/32935797/To_what_extent_did_the_Woodstock_Music_and_Art_Fair_in_1969_impact_the_growing_protests_Americans_had_towards_the_Vietnam_War)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

**Especialistas acreditam que “Efeito Blacklash” atrapalhou decisões do STF consideradas progressistas**. Blog Edison Silva. out. 2019. Disponível em: <<https://blogdoedisonilva.com.br/2019/10/especialistas-acreditam-que-efeito->

blacklash-atrapalhou-decisoes-do-stf-consideradas-progressistas/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

FILHO, Marcos Américo Vieira Pessoa. **Música e Ideologia na Guerra do Vietnã**. Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão: UFS, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/192/1/FILHO.%20M%C3%BAasic%20e%20ideologia%20na%20guerra%20do%20Vietn%C3%A3.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

**Guerra do Vietnã**. História do Mundo. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-vietna.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

HARMON, Mark Desmond. **Found, Featured, then Forgotten**: U.S. Network TV News and the Vietnam Veterans Against the War. Knoxville: University of Tennessee Libraries, 2011.

HUNT, Andrew. **The Turning**: A History of Vietnam Veterans Against the War. Nova York: New York University Press, 1999.

JACKSON, Andrew Grant. **1965 - O ano mais revolucionário da música**. Tradução: Edmundo Barreiros. 1.ed. São Paulo: Leya, 2016.

LAMBERT, Arden. **“Hello Vietnam” supports our soldiers’ heroism in Vietnam**. Country Thang Daily. Jun. 2018. Disponível em: <<https://www.countrythangdaily.com/hello-vietnam-johnnie-wright/>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

**Legendary Protest Songs from Woodstock: Hendrix, Jefferson Airplane, Country Joe & More Perform Protest Songs During the Music Festival That Launched 50 Years Ago This Week**. Open Culture. Aug. 2019. Disponível em: <<http://www.openculture.com/2019/08/legendary-protest-songs-from-woodstock.html>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MEISENZAHL, Anne; PEACE, Roger. **Protest Music of the Vietnam War**. United States Foreign Policy History & Resource Guide. Disponível em: <<http://peacehistory-usfp.org/protest-music-vietnam-war/>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

ROTHMAN, Lily. **Why the Vietnam War Produced Such Iconic Music**. TIME. Disponível em: <<https://time.com/4949617/music-vietnam-war/>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

**Students for a Democratic Society**. Disponível em: <<https://www.sds-1960s.org/>>. Acesso em: 24 out. 2020.

**The Vietnam War**. Direção: Ken Burns, Lynn Novick. Produção: Geoffrey C. Ward. Netflix (10 episódios). EUA: PBS, 2017.

**The Woodstock Protest**. Disponível em: <<https://nationalhistorydaywoodstock.weebly.com/the-protest.html#:~:text=Woodstock%20was%20a%20gathering%20focused,Woodstock%20performances%20reflect%20this%20viewpoint.>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

**Vietnam Study Guide and Annotated Bibliography**. Distribuído pela Students for a Democratic Society. São Francisco: SDS, 1965. Disponível em: <<https://archive.lib.msu.edu/DMC/AmRad/vietnamstudyguide.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2020.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **A Revolução Vietnamita**: da libertação nacional ao socialismo. 1.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.